



20
22



RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
DO SETOR DE SEGUROS





PRINCIPAIS INDICADORES DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO SETOR DE SEGUROS DE 2022

O Relatório de Sustentabilidade do Setor de Seguros apresenta o panorama da integração de aspectos ambientais, sociais e de governança (ASG) nas operações do setor, com objetivo de ampliar os horizontes de análise e apontar caminhos para o enfrentamento dos desafios dos negócios pelas empresas associadas, bem como prestar informações qualificadas à sociedade sobre a nossa atuação.

Na edição de 2022, participaram **45 seguradoras**, que correspondem a **75% da arrecadação** total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Os indicadores apresentados estão organizados de acordo com as seguintes diretrizes e frameworks:

- ➔ Princípios para Sustentabilidade em Seguros – PSI
- ➔ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS
- ➔ Força-Tarefa sobre as Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima – TCFD

Esta publicação é uma versão reduzida do Relatório completo, que pode ser acessado pelo portal da CNseg através do QR code:





PSI

PRINCÍPIOS PARA SUSTENTABILIDADE EM SEGUROS

A CNseg é cofundadora e apoiadora dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI), lançados pela Iniciativa Financeira das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI) na Rio+20, em 2012. Os PSI constituem a principal referência internacional para gestão de riscos e aproveitamento de oportunidades ligadas às questões ASG no setor de seguros.

EM RAZÃO DESSE COMPROMISSO,

o tema sustentabilidade em seguros tem respaldo institucional permanente da CNseg, sendo de sua responsabilidade promover o desenvolvimento sustentável do setor de seguros e conscientizar atores relevantes sobre a importância dos aspectos ASG.



PSI 1



INCLUSÃO DE QUESTÕES ASG EM PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO RELEVANTES PARA A ATIVIDADE DE SEGUROS

→ **93,5%**

integram as questões ASG em sua estratégia de negócios

93,1% por meio de políticas (específicas ou não)

82,8% por meio de treinamentos

69,0% por meio da criação de produtos ou serviços

→ **55,0%**

incluem aspectos ASG em seus processos de subscrição de riscos

70,6% incluem as questões ASG em suas políticas gerais de subscrição de riscos

29,4% incluem as questões ASG nos processos de subscrição de riscos por meio de uma política específica para elas



→ **64,5%**

incluem questões ASG em suas políticas de investimentos (próprios ou geridos por terceiros)

Dos que possuem gestora de recursos própria, **51,6%** contam com metodologia de avaliação ASG para investimentos já implementada

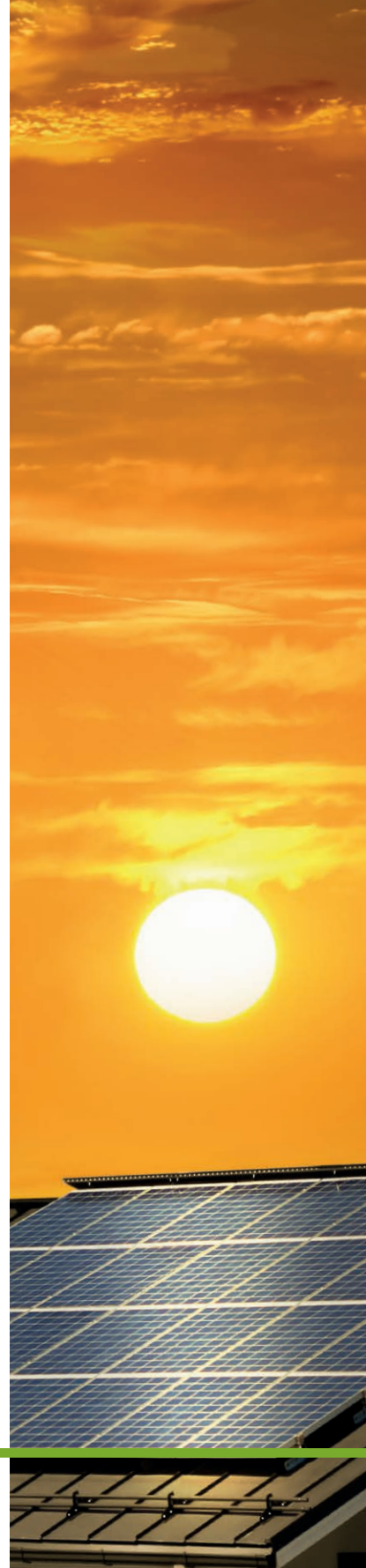
→ **93,5%**

têm comitê, área ou comissão específica para tratamento de questões ASG/Sustentabilidade

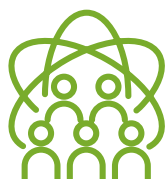
15,2% em comitê ou estrutura ligada ao Conselho de Administração

48,5% em estrutura em nível acima do gerencial e/ou em área ligada ao core business

21,2% em estrutura em nível de gerência em área não ligada ao core business da empresa



PSI 2



ENGAJAMENTO DE CLIENTES E PARCEIROS COMERCIAIS PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE QUESTÕES ASG

OFERECERAM TREINAMENTOS SOBRE TEMAS ASG:



79,3%

para profissionais das áreas comercial e de vendas



75,9%

para profissionais das áreas de sinistros



74,2%

para analistas e gestores





30,0%

incluem questões ASG em percentuais relevantes nas metas de desempenho da alta liderança



74,2%

adotam programas estruturados de treinamento e formação de corretores e parceiros comerciais

33,3% incluem tema ASG nesses programas



83,9%

consideram os critérios ASG na contratação de fornecedores e/ou prestadores de serviços



81,8%

realizam periodicamente pesquisas de satisfação, para compreender a percepção do segurado sobre a imagem da empresa, os produtos e serviços e os canais de atendimento

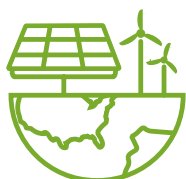


72,7%

questionam e avaliam a opinião de públicos de interesse sobre as informações divulgadas em relatório público



PSI 3



ATUAÇÃO EM CONJUNTO COM GOVERNOS, REGULADORES E OUTROS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS PARA PROMOVER AÇÕES NA SOCIEDADE SOBRE QUESTÕES ASG

→ **93,5%** mantém relacionamento estruturado com reguladores

→ **93,1%** subscrevem ou endossam iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social

→ **73,3%** adotam iniciativas que promovem a educação financeira ou a educação em seguros

→ **65,5%** têm parcerias com instituições de ensino voltadas para a promoção da Educação em Seguros ou em Educação Financeira.



PSI 4



RELATO E DIVULGAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NO SETOR DE SEGUROS BRASILEIRO

- ➔ **63,3%** afirmaram monitorar e avaliar, com base em critérios claros e objetivos, a efetividade de suas ações de sustentabilidade
- ➔ **51,6%** publicam e divulgam periodicamente relatório demonstrando de que maneira integram as ações de sustentabilidade em sua cadeia de valor.



ODS

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) orientam as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas.

**São 17 Objetivos
subdivididos em 169 metas.**



**65,5% das participantes do
Relatório endossam os ODS.**



OS 5 TEMAS DE MAIOR RELEVÂNCIA PARA O MERCADO ESTÃO DESCRITOS A SEGUIR:

1º

ASSEGURAR uma vida saudável e promover o bem-estar social **(ODS 3)**.

PROMOVER o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com pleno emprego e condições de trabalho dignas **(ODS 8)**;

2º

ALCANÇAR a igualdade de gênero e o empoderamento feminino **(ODS 5)**.

TOMAR medidas urgentes para combater as mudanças no clima e seus impactos **(ODS 13)**;

3º

ASSEGURAR a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos **(ODS 4)**;

4º

REDUZIR a desigualdade dentro dos países e entre eles **(ODS 10)**.

ASSEGURAR padrões de produção e de consumo sustentáveis **(ODS 12)**;

5º

CONSTRUIR infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação **(ODS 9)**.

FORTALECER os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável **(ODS 17)**.



TCFD

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A TCFD



Criada pelo *Financial Stability Board*, braço financeiro do G-20, a Força-Tarefa sobre as Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD, na sigla em inglês) elenca uma série de recomendações para o setor financeiro e de seguros no que diz respeito aos riscos climáticos aos quais esses setores estão expostos.

ESSAS RECOMENDAÇÕES TÊM

como finalidade auxiliar na tomada de decisões sobre investimentos, crédito ou subscrição de risco, com base nas informações sobre a exposição do sistema financeiro aos riscos climáticos.





COM RELAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS:

93,3%

presumem que impactam a estratégia de seus negócios, principalmente em relação a produtos e serviços

80,0%

consideram no processo de monitoramento de riscos corporativos

66,7%

consideram no desenvolvimento de produtos e serviços, nas políticas de aceitação de risco e na avaliação de exposição das suas carteiras de subscrição

36,7%

consideram na avaliação dos ativos para investimentos de recursos próprios, reservas técnicas, fundos de previdências e demais recursos financeiros da companhia

EM QUANTO TEMPO AS EMPRESAS PREVEEM INTEGRAR PLENAMENTE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA, GESTÃO DE RISCOS, METAS E INDICADORES?

Em até 5 anos para **74,2%** das participantes e entre 5 e 10 anos para **22,6%** das demais.

ENVOLVIMENTO DOS DIFERENTES NÍVEIS HIERÁRQUICOS COM O TEMA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em **66,6%** das empresas, o Conselho de Administração, a Diretoria ou o Comitê de Assessoramento são os maiores níveis hierárquicos envolvidos com as questões climáticas.

